

# DESLUMBRE PELA ÉTICA: O USO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A COMPREENSÃO DA ÉTICA DESDE A FASE PRÉ- ESCOLAR

## DAZZLE OF ETHICS: THE USAGE OF STORYTELLING TO COMPREHEND ETHICS SINCE THE PRESCHOOL PHASE

Ana Cláudia Constantino<sup>a</sup>

Valdir de Aguiar<sup>b</sup>

Juliana Cardoso dos Santos<sup>c</sup>

### RESUMO

**Objetivos:** Refletir a contação de história como estratégia/recurso para o deslumbre sobre a Ética em crianças na fase pré-escolar. **Metodologia:** Estudo teórico, de natureza básica, com abordagem qualitativa e tipologicamente exploratório e descritivo, sobre os conceitos de Ética em linhas interdisciplinares como reforço no processo de formação do pensamento crítico, moral e social da criança. **Resultado:** Identifica-se a Ética como parte fundamental na formação de crianças desde a fase pré-escolar. Reconhece-se a contação de histórias como uma estratégia/recurso potencializador na abordagem da Ética para crianças, visto que a transmissão de conhecimento por meio de palavras, imagens, sons, etc., é um poderoso estímulo à imaginação e à noção de pertença. **Conclusão:** O estudo aponta para a necessidade da disseminação da Ética desde os primeiros anos de vida para a promoção de uma sociedade melhor. Indica-se a contação de histórias para a apresentação da Ética às crianças e constata-se que esta estratégia/recurso auxilia no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças.

**Descritores:** Contação de histórias. Ética. Ética para crianças. Mediação oral.

---

<sup>a</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduada em Artes Cênicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Brasil. E-mail: ana.constantino@uel.br

<sup>b</sup> Técnico em biblioteca da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina (BC/UEL). E-mail: valdir.aguiar64@uel.br

<sup>c</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Brasil. E-mail: julimath21@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo de hoje parece assustador para pais, filhos e educadores, tão grandes as mudanças que ocorrem na sociedade. Poucos anos atrás, algumas questões como: *bullying*, *cyberbullying*, homofobia, transfobia, gordofobia, racismo, entre outros elementos, por desinformação ou desinteresse, não eram tratadas como questões de violência no âmbito escolar. E essa violência, orientada pelo preconceito racial, religioso, ou ainda oriundo da diversidade sexual, traz a reflexão da importância de estimular o “deslumbre pela Ética”, ou seja, apresentar às crianças a Ética sem imposições ou repressões, mas provocando um encantamento, um fascínio pelo que ela é e representa para potencializar uma sociedade mais justa e igualitária.

Tais reflexões trazem à luz questões como: justiça, respeito, honestidade, solidariedade, equidade, diversidade, que perpassam questões Éticas e refletem o comportamento do indivíduo e da sua participação no meio social.

Para o público infantil tais questões são ainda mais emergentes, por ser na infância que questões emocionais e mentais, de caráter, personalidade, etc., se consolidam (DEVRIES; ZAN, 1998; VINHA, 2000; RODRIGUES, 2015) e isso permite que o indivíduo se desenvolva e se fortifique como cidadão, com lisura e honestidade. É nessa fase que o indivíduo desenvolve seu sentido de equidade, possuindo um “[...] senso de justiça, que julga de maneira imparcial, isenta e neutra, sem tomar partidos” (EQUIDADE, 2022), ou seja, com julgamento justo, passa a respeitar e reconhecer imparcialmente seus direitos e o direito dos outros.

Nesse contexto, o problema que instiga o desenvolvimento deste estudo teórico é: Qual o papel do bibliotecário no estímulo do deslumbre pela Ética por meio da contação de histórias?

Este estudo teórico tem por objetivo refletir à contação de história como estratégia/recurso para o deslumbre sobre a Ética em crianças na fase pré-escolar, visando estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, moral e social da criança, uma vez que, para alcançar às cinco áreas de importância propostas na Agenda 2030 – pessoas, prosperidade, paz, parcerias e planeta –

atitudes éticas são condições *sine qua non* para o desenvolvimento sustentável da humanidade, como propôs a Organização das Nações Unidas (2022).

Nesta perspectiva, aborda-se primeiramente esta 'Introdução' que descreve o problema e o objetivo da pesquisa; em seguida a seção 'Metodologia' descreve o percurso empregado nesse estudo; contempla um referencial interdisciplinar que apresentam as seções 'Ética, Pré-Escola e Leitura não Convencional: Reflexões Preliminares' e 'Mediação Oral e Contação de Histórias na Pré-Escola para o deslumbre pela Ética', com a demonstração de 'Quadros Complementares' e encerra com as 'Considerações Finais' do estudo.

## 2 METODOLOGIA

Metodologicamente, essa pesquisa tem natureza básica, se configura tipologicamente como descritiva e exploratória, visto que visa compreender os fenômenos estudados, no intuito de aprimorar ideias por meio de estudo teórico interdisciplinar. Possui abordagem qualitativa, pois se aprofunda no significado das ações e nas relações humanas; seu delineamento é bibliográfico, por adotar como procedimento de coleta de dados fontes de informação bibliográficas (GIL, 2010).

Como embasamento do estudo, traz-se a perspectiva construtivista do ensino infantil na construção social da criança e, para a contação de histórias, segue-se a premissa da Mediação Oral da Leitura/Literatura no escopo da Ciência da Informação.

As fontes de informação consultadas para a pesquisa bibliográfica foram: biblioteca física e digital da Universidade Estadual de Londrina (UEL), portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Ministério da Educação (MEC) e o Google Acadêmico.

Os descritores empregados na busca, por meio do campo palavras-chave, foram: ética e criança; ética e infância; ética e contação de histórias; e ética e hora do conto. Identificou-se ainda que no âmbito da Ciência da Informação, especificamente da Biblioteconomia, a contação de histórias está inserida no contexto da Mediação Oral (BORTOLIN, 2010; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

As seções a seguir, por meio do delineamento bibliográfico da pesquisa, refletem conceitos de Ética, Moral, Leitura e Contação de Histórias, voltados ao desenvolvimento do pensamento crítico, moral e social da criança desde a fase pré-escolar. Como já mencionado, este estudo é preliminar e teórico e futuramente os pesquisadores pretendem se debruçar ainda mais nesses estudos de forma pragmática.

### **3 ÉTICA, PRÉ-ESCOLA E LEITURA NÃO CONVENCIONAL: REFLEXÕES PRELIMINARES**

De acordo com Ferreira (2009, p. 842), Ética é “[...] o estudo dos juízos de apreciação que referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto”. Já a Moral deve ser compreendida como um “[...] conjunto de regras de conduta consideradas como válidas, quer de modo absoluto para qualquer tempo ou lugar, quer para um grupo ou pessoa determinada” (FERREIRA, 2009, p. 1359).

Com base nos conceitos supracitados, infere-se que a definição de Ética está vinculada à de Moral, porém é importante considerar suas dimensões. A Ética se relaciona a princípio, é objetiva, permanente, universal, regra, teoria, reflexão e trata de bem e mal. A Moral diz respeito a uma conduta específica, é subjetiva, temporal, cultural, é uma conduta da regra, é prática, ação e trata do certo e do errado. A Ética e a Moral, já eram questionadas na Antiguidade pelos filósofos gregos, pois estes se preocupavam com os significados dos valores morais (LIMA, 2003). Conforme Aristóteles, a virtude moral [...] é produto do hábito; não é engendrada no homem por natureza, mas esta fornece a capacidade de receber a virtude, e esta capacidade é aperfeiçoada com o hábito' (EN, p. 1103 *apud* CENCI, 2007, p. 13).

Cenci (2007) reforça que para Aristóteles, é o hábito e não a natureza que possibilita o desenvolvimento da virtude moral. Nesse sentido, entende-se que não é natural do indivíduo a virtude e a Ética, mas é necessária uma dedicação em sua formação, principalmente na fase pré-escolar. O deslumbre pela Ética deve ser instigado para que se desenvolva nas práticas cotidianas.

Uma das vertentes epistemológicas utilizadas na Educação que contribuem para a compreensão da Ética na infância é a linha piagetiana. A base conceitual de Piaget (1978, p. 5) está na epistemologia genética por ele definida como naturalista, que evidencia o sujeito sem ser positivista e idealista e se sustenta no objeto “[...] sem deixar de considerá-lo com um limite (existente, portanto, independentemente de nós, mas jamais completamente atingido) e que, sobretudo, vê no conhecimento uma elaboração contínua [...]”. Neste contexto e com os estudos dos estágios intelectuais da criança, Piaget formula a constituição do conhecimento no que se refere às configurações e construções da inteligência e do sujeito por meio da sua interação com o meio ambiente. Como discorre o autor:

O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois [sujeito e objeto], dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre formas distintas (PIAGET, 1978, p. 7).

Nesse sentido, para Piaget, as estruturas cognitivas não são predeterminadas e o conhecimento é adquirido por meio da interação entre indivíduos e objetos durante o processo de desenvolvimento do indivíduo, desde seu nascimento. Partindo deste pressuposto, esse estudo pauta-se em Aguiar (2002, p. 51) ao dizer que o construtivismo em Piaget é “uma teoria epistemológica comprometida em pesquisar a evolução dos conhecimentos desde sua gênese”. Nisso se destaca a formulação construtivista evocada pelo autor, que se baseia no interacionismo de Kant e se estabelece ao tratar da relação do sujeito e objeto como indissociáveis (JIRON, 1995). A compreensão destas perspectivas na infância faz com que sua estrutura conceitual seja relevante para esta pesquisa, que trata da criança na fase pré-escolar.

DeVries e Zan (1998), autoras especialistas nas abordagens construtivistas de Piaget, declaram que, para o autor, as crianças pequenas são instáveis em relação ao que sentem e seus valores variam conforme a situação que vivenciam. O que reforça o argumento da importância do hábito para a formação de valores, pois “[...] somente gradualmente a criança pequena

constrói um sistema afetivo mais estável de sentimentos e interesses que adquire alguma permanência ou conservação” (DEVRIES; ZAN, 1998, p. 52).

Nesta comunicação, optou-se por abordar a Ética na Educação Infantil, mais especificamente na fase pré-escolar, por entender que a prática Ética no meio social é uma constante e precisa ser desenvolvida desde cedo.

Conforme as Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) a Lei n.º 12.796/2013 que altera a Lei n.º 9.394/1996 “[...] estabelece pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996) e é nessa fase da vida que se iniciam as primeiras experiências sociais, como comenta Rodrigues (2015, p. 18): por meio “[...] das suas relações com os adultos e com os respectivos pares, a criança constrói as próprias noções de bem e de mal, de justo e de injusto e também dos seus direitos e dos seus deveres em âmbito social”.

É fato que as questões referentes à Ética e a Moral estão presentes nas fases do desenvolvimento humano. Neste aspecto, Vinha (2000) afirma que o desenvolvimento da autonomia moral é um dos principais objetivos da educação infantil, visto que,

[...] a escola infantil constitui local ideal para o desenvolvimento das diversas relações de colaboração e cooperação. Para Piaget, a educação moral supõe que a criança possa fazer experiências morais e a escola constitui um meio propício para tais experiências (VINHA, 2000, p. 18).

Entende-se que a escola é um ambiente que pode interferir de forma considerável na formação dos alunos e permitir que seja desenvolvido um pensamento crítico e reflexivo por vias didáticas eficazes, que faz “[...] com que a criança desenvolva relações intermitentes entre respeito mútuo, justiça, solidariedade, igualdade, assim como liderança e outros fatores predominantes na sociedade” (SILVA, 2009, p. 22). No panorama deste estudo, incluem-se as bibliotecas nesse processo de formação a fim de direcionar a criança numa construção social saudável.

Encontra-se em DeVries e Zan (1998, p. 37) que “Embora o conteúdo das questões morais na vida das crianças possa diferir daquela dos adultos, as questões básicas são as mesmas”. Portanto, devem ser compreendidas e respeitadas da mesma maneira.

Para Rodrigues (2015, p. 32) “[...] se abre uma possibilidade para trabalhar não só conteúdos específicos, mas também as questões morais e o desenvolvimento de princípios éticos”. Portanto, qualquer tema pode ser abordado com as crianças, inclusive a Ética, desde que respeitadas suas necessidades e limitações, acompanhando corretamente a faixa etária.

Compreende-se que, para a criança em fase pré-escolar, abordagens mais lúdicas e interativas favorecem a sua receptividade, neste contexto, reforça-se a importância de possibilitar o acesso das crianças aos livros de literatura, mesmo que nessa fase muitas delas ainda não consigam ler sozinhas. É por isso que se destaca a contação de história como uma estratégia e recurso pedagógico relevante para sua formação Ética e integral dos indivíduos.

Para respaldar as discussões deste trabalho, acredita-se ser importante conceituar a leitura não convencional, já que, no âmbito pré-escolar, lida-se com crianças, que, em sua maioria, ainda não “leem”.

Compreende-se que a leitura, aqui discutida por meio da contação de história visando o deslumbre pela Ética, vai além do conceito de “decodificador da letra”, entende-se que “ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios [...]” (MARTINS, 2003, p. 34). Com isso, é notado que a leitura também está na relação e sentimento de pertença no mundo, de reconhecimento e valorização humana.

Para Paulo Freire, “Ninguém começa lendo a palavra, porque antes da palavra, o que a gente tem para ler à disposição da gente, é o mundo. E a gente lê o mundo, na medida em que a gente o compreende e o interpreta” (A IMPORTÂNCIA..., 2020). Seguindo esse pensamento, é visto que para o indivíduo chegar à compreensão da palavra, antes visa entender o mundo que o cerca.

Há várias formas de ler o mundo e com os livros não é diferente. Quando usado o termo “leitura não convencional de livros”, abre-se um leque para utilizar múltiplos recursos, como os citados por Coelho (1998, p. 31) “[...] a simples narrativa, a narrativa com auxílio do livro, o uso de gravuras, de flanelógrafo, de desenho e a narrativa com interferências do narrador e dos ouvintes”. Complementando os recursos supracitados, incluem-se: livros só com

ilustrações, fantoches, palitoches, bonecos, teatro de sombras, entre outras linguagens que possibilitam o ser ainda não letrado usufruir dos textos.

Portanto, o conceito de leitura não deve se restringir à alfabetização. Deve ser percebido também para projetar o indivíduo para a compreensão do ser e do mundo, e nesse contexto acredita-se que as crianças em fase pré-escolar podem usufruir dessa leitura não convencional para percepção da Ética.

#### **4 MEDIAÇÃO ORAL E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA PRÉ-ESCOLA PARA O DESLUMBRE PELA ÉTICA**

Para o entendimento da contação de histórias no âmbito da Biblioteconomia é primordial que se compreenda que ela é integrante da Mediação Oral. A Mediação Oral conta com um interlocutor que medeia oralmente a informação a um receptor que a receba. A palavra “mediador” origina-se do latim e tem como sentido, intercessão ou intervenção (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015). No âmbito da Ciência da Informação, a mediação pode ser definida como:

[...] toda e qualquer ação de interferência — realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais —, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

É preciso esclarecer que “A mediação na CI recebe incontáveis enfoques, entre eles comunicacional, custodial, cultural, histórico, digital, pedagógico, da informação, da leitura, da literatura, etc.” (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015, p. 38) e que delas surgem inúmeras possibilidades de abordagens. Atenta-se para a percepção da mediação, não como um momento, mas um processo, que se constrói em vários momentos (ALMEIDA JUNIOR, 2015, p. 16-21), e se insere em todas as atividades da biblioteca, seja de modo direto ou indireto.

Nessa pesquisa focam-se as reflexões sobre a mediação direta voltada à mediação oral, considerando que o mediador oral da leitura/literatura, tem o papel de facilitar o acesso do leitor ao texto, com métodos simples e eficazes, a

fim de contribuir para a formação e aprimoramento de leitores (BARROS, 2006; BORTOLIN, 2010), para tanto, se pauta “[...] na comunicação oral, que se utiliza da voz de maneira presencial ou virtual” (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015, p. 44). Os mesmos autores, em outro momento, destacam a relevância desta abordagem como contribuição ao aprimoramento das práticas dos bibliotecários, repercutindo na constituição de acervos plurais em diferentes espaços informacionais e no atendimento de um número maior de pessoas para conduzir a prática bibliotecária com Ética, solidariedade e empatia (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2023) considerando também as pessoas que não sabem ler e as que não podem ler por possuir alguma limitação física, tornando a mediação oral cada vez mais necessária por ser inclusiva.

O bibliotecário que medeia histórias cumpre a função de interagente com a sociedade, visto a “necessidade do profissional bibliotecário ser mais voltado ao escopo social da profissão e menos ao tecnicismo” (SILVA, 2020, p. 58), usando de recursos da voz e da leitura para o favorecimento da formação de leitores e mais que isso, de cidadãos éticos. Para isto:

[...] o bibliotecário precisa se envolver intensamente com diferentes manifestações orais [...] de maneira que a biblioteca cumpra a sua missão de ser um centro de leitura e informação igualitário e democrático, levando a comunidade a se apropriar dela definitivamente (BORTOLIN, 2010, p. 206-207).

Isso não significa que seja uma tarefa fácil, é preciso que no processo de mediação saibam-se ouvir e atender às necessidades do mediando, usando como base: o tipo de ambiente, o perfil do mediando e o gênero de mediação (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015). Atenta-se para a preparação do bibliotecário mediador na realização de leituras, pesquisas, aprender e analisar diferentes significados de leitura, gêneros e linguagens, conforme a faixa etária e fase psicológica dos leitores e a forma com que recebem e reconhecem o texto (BORTOLIN, 2010). De acordo com Barros (2006, p. 17), “é importante que, como mediadores, tenhamos conhecimentos teóricos sobre Leitura e Literatura”. Portanto, não basta ao mediador incentivar a leitura, é preciso consumir livros e textos dos mais variados gêneros a fim de poder ser (e se ter) uma boa referência

na área onde está atuando. Se tratando da Ética, há uma variedade de histórias<sup>1</sup> que o mediador pode indicar ou narrar para crianças como estímulo de leitura e apresentação do tema.

No caso do enfoque deste estudo, o qual é o deslumbre pela Ética na pré-escola, se faz necessário que o bibliotecário saiba trazer referências adequadas para crianças nessa faixa etária, experimentar formas de abordar sobre a Ética, consoante a realidade da comunidade em que essa criança está inserida e usar gêneros de mediação que facilitem essa compreensão, conforme sugerido no presente trabalho, a contação de histórias.

Mesmo que a área de atuação do bibliotecário não seja unicamente a mediação da leitura/literatura, é deveras importante estar atualizado e consciente da sua representação e influência quanto à formação cidadã do usuário. Conforme determina Bortolin (2010, p. 15),

Sendo a biblioteca uma agência mediadora, o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar a leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos ou eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca.

Sobretudo aos profissionais que atuam ou pretendem atuar em ambientes educacionais, salienta-se que é importante “[...] cada vez mais, melhorar suas ações para que elas sejam modificadoras, por meio da mediação de conteúdos, [e] possibilitem o enriquecer da pesquisa e da leitura” (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015, p. 42). Assim, ao bibliotecário mediador são exigidas a adoção de metodologias para seu papel de difusor cultural e educacional, que forma um espaço dinâmico, humanizado, de pessoas leitoras e aptas ao desenvolvimento de competências socioemocionais necessárias para sua formação como cidadãos (BORTOLIN; BORGHI, 2014).

Entende-se que o bibliotecário é o agente que atua e corrobora para mediar literatura à criança, posto que, mais que um técnico, é um educador capaz de promover o acesso aos livros, sugerir títulos e autores apropriados a cada tema e instigar novas leituras ao conduzir histórias cativantes e que despertem na criança, acolhimento pela narrativa e identificação com o

---

<sup>1</sup> Mencionadas no Quadro 1

personagem ou situações proferidas. Caldin (2001) complementa que a contação de histórias realizadas pelo bibliotecário favorece a apuração da sensibilidade estética, prazer do leitor e difusão da literatura. Com isto, compreende-se que a contação amplia a visão de mundo do leitor.

Neste sentido, a promoção da leitura realizada pelo bibliotecário por meio da contação de histórias pode suscitar na criança o senso crítico, autonomia leitora e no caso da literatura a respeito da Ética, direcionar leitores a um estado de consciência, empatia e justiça, fortalecendo sua formação cidadã.

Referente ao presente estudo, que se dedica às crianças em fase pré-escolar, é fundamental estar bem-informado e saber direcionar as necessidades das crianças em parceria com professores e coordenação pedagógica, potencializando o resultado das propostas curriculares, visto que de acordo com Cavalcante (2015, p. 118),

[...] a formação de bibliotecários e professores se redefine na inovação pedagógica, implicando assumir conhecimentos e competências para novos desafios educativos e sociais, que incluem a mediação da leitura para instigar o prazer de ler e a formação do leitor.

Nessa perspectiva, é compreendido que o profissional, além do conhecimento tradicional oriundo dos fazeres da biblioteca, seja capaz de acompanhar as necessidades sociais (além das informacionais) de seus usuários, a fim de fortalecer o vínculo com a comunidade e reforçar suas competências profissionais.

Vê-se em Barros (2006, p. 22) que “O que não cabe mais é a indiferença do mediador, pois estaria negando uma função tanto social quanto educacional da biblioteca, ao se manter alheia às decorrências do processo em que atua”. Sobretudo em um tema tão emergente como a Ética na formação de crianças em fase pré-escolar.

Cabe ao mediador da leitura/literatura, mesmo que em um “trabalho de formiguinha”, ou seja, por meio de um desenvolvimento de um trabalho árduo e contínuo, transformar não leitores em leitores para a construção de uma sociedade melhor. Reitera-se que é preciso do mediador uma postura de leitura condizente com o que propõe ao leitor, como defende Bortolin (2006, p. 50)

“Portanto, é desejável uma postura mais comprometida e transformadora do mediador, principalmente se considerarmos que a diversidade de leitura tende a estimular o indivíduo a desenvolver uma visão mais crítica da sociedade”. E, além da diversidade de leitura, diversificar os modos de conhecer a literatura, pois dentro da contação de histórias há uma variedade de possibilidades de apresentar histórias e personagens.

Por essa ótica, a atuação do mediador da leitura/literatura é fundamental na construção social do indivíduo, e sua abordagem de mediação é forte influência para a recepção do mediando para com o texto. E é por isso que a contação de histórias continua sendo um recurso valioso, tanto por sua acessibilidade quanto por sua usabilidade no contexto pré-escolar.

Retoma-se a Mediação Oral no âmbito da Ciência da Informação destacando a concepção de Bortolin (2010, p.137) de Mediação Oral da Literatura, como “[...] toda intervenção espontânea ou planejada de um mediador de leitura visando a aproximar o leitor-ouvinte de textos literários seja por meio da voz viva ou da voz mediatizada”. Esta intervenção, possível e necessária às práticas bibliotecárias, conta com diferentes manifestações, fornecendo ao profissional uma variedade de ações interventivas na biblioteca como os citados por Silva (2020, p. 54): “hora do conto, batalha de poesia, ou *slam*, círculo de leitura, leitura dramatizada, rodas de leitura, sarau literário, tertúlia literária dialógica, rodas de conversa”. Dentre estas possibilidades de Mediação Oral da Literatura, este estudo se dedica exclusivamente à hora do conto, também denominada como “contação” ou “narração de histórias”.

Dito isto, tem-se que o termo contação de histórias” ou “narração de histórias” surgiu nas décadas finais do século XX como uma expressão do ato de contar histórias (BUSATTO, 2006). Entende-se a arte de contar histórias como “[...] uma arte que lida com matéria-prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas [...]” (COELHO, 1998, p. 9). Isto significa que o contar histórias é uma ação com diferentes expressões terminológicas que indicam o falar e o ouvir de narrativas.

Na perspectiva da oralidade, desde seus primórdios até a contemporaneidade, o “contar histórias” carrega todas as características

vindouras de seu surgimento: busca a compreensão do ser e da vida e a preservação de memórias com a permanência de suas origens, no tempo e no espaço. Complementa-se que “A contação de histórias é uma arte milenar ligada à essência do ser humano, pois as narrativas tradicionais expressam através do imaginário as verdades mais profundas da vida” (STOCKER; FIALHO, 2019, p. 11).

Vê-se que o interesse do ser humano pelas histórias é ancestral e despertado desde a infância, pois “O PRIMEIRO CONTATO DA CRIANÇA COM UM TEXTO É FEITO ORALMENTE, através da voz da mãe, do pai ou dos avós [...]” (ABRAMOVICH, 1997, p. 16, grifo do autor). Portanto, esse primeiro contato com a história, vinda pela oralidade, traz uma carga afetiva, dada pela proximidade de quem conta e ouve as histórias.

Entende-se que a contação de histórias, ou seja, a narração, é um momento em que narrador e ouvinte se conectam e, como determinam Stocker e Fialho (2019, p. 55), criam juntos um momento único de deslumbramento e diversão, considerando que,

Ao narrar uma história se estabelece uma comunicação visual direta e mais próxima com a criança. Ao ler uma história, estabelece-se uma relação emotiva que permite à criança associar a leitura a um momento de comunicação prazerosa com quem lê, ou seja, o mediador da leitura.

Se bem executada, essa comunicação entre narrador/ouvinte traz um maior encantamento da criança pela história/palavra/leitura e permite que o ato de ler e ouvir seja mais prazeroso. Infere-se que é por sua abordagem espontânea e lúdica que a contação de histórias é tão apreciada desde a infância, como defende Abramovich (1997, p. 17).

Ler histórias para crianças, sempre, sempre É poder sorrir, rir, gargalhar com situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...].

Enfatiza-se aqui a Ética como tema dessas histórias, que além de fortalecer esses vínculos, conduzem para um deslumbramento da Ética e conseqüentemente à construção do pensamento crítico, moral e social da criança.

Além do ambiente familiar, nesta pesquisa ficaram delimitados os espaços no qual a contação de história tem sido mais comumente abordada, nas escolas (SILVA, 2015, p. 101) e nas bibliotecas (BORTOLIN, 2010, p. 136). Todavia, é possível contemplar outros espaços para sua prática, como em praças, ruas, teatros e em espaços virtuais, como em blogs, canais de vídeo (como o *YouTube*), e canais de música, (como o *Spotify*), pois a Ética é uma temática universal e as interações contemporâneas permitem novos suportes de comunicação.

De encontro com a presente proposta em relação à mediação oral da literatura, ou seja, a contação, “[...] nós consideramos que esta exploração possa e deva começar a ser feita logo em contexto pré-escolar, pois tudo pode ser adaptado às idades e às necessidades das crianças” (RODRIGUES, 2015, p. 31). Portanto, contar histórias sobre Ética ou sobre como um personagem pode solucionar um problema de forma Ética é algo que pode e deve ser abordado na pré-escola.

De acordo com Barcellos e Neves (1995, p. 11), “Entre as diversas formas de ativação cultural que as bibliotecas podem desenvolver junto a seus usuários, a Hora do Conto se apresenta como uma das mais importantes, em termos de estímulo à leitura”. Em complemento aos estímulos, inclui-se fala, comunicação e socialização.

Seguindo por esse viés, evidencia Abramovich (1997, p. 16) a importância de ouvir histórias:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo.

Contudo, ainda que importantes, o momento de realização de uma proposta da hora do conto é ainda muito abaixo do ideal (BORTOLIN, 2010). Portanto, é preciso reforçar sua validade e relevância, pois os benefícios resultantes da contação de histórias refletem na estrutura cognitiva, socioafetiva e Ética, para a criança e a sociedade em geral.

Em confluência a esse pensamento, Rodrigues (2015) entende que o mediador potencializa o questionamento, a conscientização e a liberdade na

criança quando desperta a capacidade reflexiva na criança no momento do conto, estimula o pensamento crítico sobre a história e emancipa a assimilação dos valores e princípios éticos.

Para a consolidação dessa proposição, Silva (2015, p. 97) afirma:

As histórias são imprescindíveis para a formação humana, para o amadurecimento psicológico, uma das maneiras de nos humanizarmos, de nos encontrarmos com aquilo que a humanidade cultiva para a alma, para o intelecto e para a formação civilizada ao longo da história.

Embasa-se nestas afirmações para considerar que a contação de histórias sobre Ética contribui para a formação social da criança e a prepara para sua participação na comunidade, pois, por meio de histórias da vida e do imaginário, desenvolve-se um ser humano crítico, responsável, consciente, justo e pacífico.

Pensando colaborativamente, este trabalho apresenta um quadro de sugestões de livros que tem como tema a Ética e serve como um norteador para a aquisição de obras ou referência para contação de histórias voltadas para o deslumbre sobre a Ética em crianças na fase pré-escolar.

Para a elaboração deste quadro fez-se primeiramente uma ampla busca no Google com os termos “livro de ética para crianças” e “livro infantil sobre ética” e conforme localizadas as obras, realizou-se uma triagem que atendesse aos critérios: a) temático: ética ou elementos que a envolvam (dignidade, igualdade, respeito, empatia, responsabilidade, entre outros); b) ano: títulos publicados a menos de 20 anos; c) distribuição: títulos em circulação; d) confiabilidade: prestígio de editora/autor. Descartaram-se os itens bibliográficos que não correspondiam a estas bases criteriosas. Ao que se refere ao conhecimento do conteúdo das obras, teve-se o apoio de uma das autoras desta pesquisa, com sua experiência de 10 anos de trabalho em uma grande livraria da cidade de Londrina e que atendeu a um vasto público infantojuvenil, respaldando com propriedade a escolha destes materiais.

Assim, o Quadro 1 lista 10 títulos para aqueles que desejam iniciar a contação de histórias com sugestões de livros para crianças contendo temas voltados para o deslumbre sobre à Ética com reflexões sobre diversidade, justiça e empatia.

**Quadro 1 – Sugestão de livros sobre Ética para crianças**

<b>NOME DO LIVRO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>EDITORA</b>	<b>ANO</b>	<b>FORMATO</b>
Sofia e o pirilampo	Luiz Miguel Luzio-Santos e Márcio Magalães	Eduel	2022	Impresso
O que cabe no meu mundo III – Ética	Janayna Alves Brejo	Bom Bom Books	2020	Impresso
O mundinho de boas atitudes	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	2020	Impresso
Tudo bem ser diferente	Todd Parr	Panda Books	2020	Impresso
Um mundo para todos	Gian Calvi	Global	2005	Impresso
Ser humano é...: Declaração universal dos direitos para crianças	Fábio Sgroi	Editora do Brasil	2018	Impresso e Digital
Mundo Cruel: Filosofia Visual Para Crianças	Ellen Duthie e Daniela Martagón	Boitató	2017	Impresso e Digital
Flora	Bartolomeu Campos de Queirós e Ellen Pestili	Global	2023	Impresso
Ernesto	Blandina Franco e José Carlos Lollo	Companhia das Letrinhas	2016	Impresso e Digital
Fábulas de La Fontaine em cordel	Wilson Marques e Camila Queiroz	Kit's	2018	Impresso e Digital

**Fonte:** Os autores (2023)

Sob a esfera do quadro apresentado, reitera-se a importância do bibliotecário de trabalhar com atividades orais e culturais para a valorização das histórias narradas e do acervo da biblioteca (BORTOLIN; BORGHI, 2014). Neste sentido, pontua-se que, mais do que dispor de obras sobre Ética na biblioteca, é importante realizar a contação de histórias para que estas sejam divulgadas.

É importante frisar que ao apresentar estas obras, seja por leitura ou oralmente, deve-se evitar explicar a “moral da história”. O livro não é nem deve ser uma via de controle da criança ou um construtor de moralidades, e sim, um recurso estimulador de sua formação ética.

Visando ilustrar e complementar o conteúdo apresentado, no Quadro 2 narra-se a história “As Pedras do Peru”, que conta o significado de integridade

(um comportamento que é considerado ético), para servir de exemplo de como a contação de histórias pode facilitar a apresentação de um termo ou conceito de Ética para crianças.

**Quadro 2 – História sobre o significado de integridade**

<b>Pedras do Peru</b>
<p><b>Mediador:</b> Eu viajei uma vez para Lima, no Peru, conhecem? É um lugar maravilhoso, as pessoas, os pontos turísticos, a música, tudo me encantava. No último dia da viagem, a minha guia turística Matilda me levou para o Mercado no centro da cidade. Havia várias lojas e barracas, uma mais interessante que a outra, e bem no fim do corredor, num canto, a tenda branca me chamou a atenção. Lá se vendiam pedras, pedras preciosas. Tinha muitas cores, formas e tamanhos, uma mais cativante que a outra. Quis trazer algo para casa, para lembrar daqueles momentos. Comecei desejando uma pedra bem grande, do tamanho de uma melancia, perguntei: “Qual o preço desta?”. Como o dinheiro no Peru é Sol e não Real, o vendedor respondeu: são 500 soles, o que dava uns 500 reais mais ou menos, na época. Achei muito alto o valor. Vi uma pedra menor, mas ainda bonita, que ficaria bem destacada na estante de casa, de mais ou menos uns 20 centímetros, e perguntei: “Quanto custa esta?”, e ele me respondeu: “300 soles”. Ainda caro. Comecei a olhar mais atentamente, procurando algo que satisfizesse meu desejo e meu bolso, achei uma pedra menor, do tamanho de um punho fechado, mas ainda linda, e perguntei: “E esta roxinha aqui, quanto vale?”. Ele me disse: “100 soles”. Para uma pedra, ainda cara. Não desisti, quis achar uma boa pedra, ainda que pequena, poderia fazer com ela talvez um colar, um marcador de páginas, mas levaria para casa uma bela pedra peruana. Olhei bem o que tinha por ali e achei finalmente uma que fez meus olhos brilharem, era pequena do tamanho de um dedão. E finalmente perguntei: “E essa pequenina, qual o valor?”. E para meu espanto, ele me falou: “1000 soles.” (pequena pausa) “O quê? 1000?”, e ele acenou calmamente com a cabeça e afirmou: “Sí, 1000.” Tive que perguntar “Mas, por que ela custa 1000 soles, se é a menor pedra?”, e ele me disse com ar de sábio: “O valor da pedra não está no seu tamanho, mas sim, se ela não tem defeitos, não tem rachaduras, se está íntegra.” E nesse dia eu descobri o significado de integridade. É estar inteiro na sua essência.</p>

**Fonte:** Manoel Simões Neto (2005).<sup>2</sup>

Por meio da narrativa disposta no Quadro 2 o ser humano é representado como uma pedra preciosa e a integridade como a conservação da sua essência, aumentando seu valor. A partir desta exposição, esclarece-se que o bibliotecário pode conduzir leituras lidas ou narradas para uma reflexão de temas que a princípio parecem abstratos e facilitar sua compreensão, despertando um maior interesse por histórias e tornando o espaço da biblioteca, informativo e acolhedor.

Acrescenta-se a isso que, para além do tema, importa a forma de se conduzir esta leitura ou narração, pois como descrito por Bortolin e Borghi (2014, p. 214):

---

<sup>2</sup> História contada em sala de aula pelo professor de Filosofia Manoel Simões Neto no Colégio Estadual Antônio Garcez Novaes em 2005.

Quando um mediador oral narra brilhantemente uma história, torna essa atividade envolvente. Uma história contada com emoção, marca a criança pelo resto da vida. Assim, o ato de contar histórias é fundamental, uma vez que, as histórias fazem parte da natureza humana. Elas têm o poder de congregar e emocionar, interiorizar conceitos e preconceitos, portanto devem ser muito bem escolhidas.

Tomando por base que as histórias narradas “brilhantemente” marcam a vida de uma criança, somada a temas de Ética, como um deslumbre, prenuncia-se um potente elemento na formação de crianças mais justas e pacificadoras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No título e objetivo deste trabalho, traz-se a palavra “deslumbre” porque se entende que, faz parte da contação de histórias, o encantamento, o fascínio, a admiração, mesmo quando abordadas situações reais. Acredita-se que instigar o “Deslumbre pela Ética” por meio da contação de histórias, por meio de personagens e recursos diversos, possibilita-se que o indivíduo desenvolva admiração e fascínio pelo senso de justiça de forma imparcial e neutra, estimulando julgamentos que respeitem e reconheçam os seus direitos e os direitos dos outros concomitantemente.

Conforme a literatura reunida, entende-se ter alcançado o objetivo desta pesquisa ao contemplar o deslumbre pela Ética por meio da contação de história para crianças em fase pré-escolar, observando-a como um componente relevante para a construção de sociedades pacíficas, justas e inclusivas.

Como o próprio texto ressalta, a Ética é um tema atemporal e perpassa a conduta humana em todas as fases de sua vida. Porém, acredita-se que na infância é importante seu enfoque, dada as mudanças nas relações sociais da criança contempladas nesse período.

Entende-se que, se socialmente há o desejo de extinguir as violências orientadas pelo preconceito racial, religioso ou ainda oriundo da diversidade sexual, é preciso cultivar desde a infância valores éticos para que no futuro as intolerâncias não se propaguem e/ou perpetuem. Acredita-se que o indivíduo, desde a primeira infância, deve ser instigado a refletir sobre a conduta humana e o senso de equidade para que o mundo seja mais justo e igualitário.

Neste estudo, a literatura permite a reflexão de que questões éticas não são despertadas naturalmente, elas precisam ser passadas oralmente e confirmadas por meio de ações para que desde a mais tenra idade ocorra a identificação e assimilação de tais preceitos.

Na tratativa das questões relacionadas à Ética, apoiados pela literatura acredita-se que a fase pré-escolar, por ser um período de formação do cidadão, é um “celeiro fértil” para redução das desigualdades visando atingir os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, tão discutida na última década pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) (2022), que convergem para a garantia de que “[...] as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade”.

Para tanto, prenuncia-se que ações efetivas, que estimulem o deslumbre pela Ética, devem ser empregadas para a construção de uma sociedade inclusiva, com diversidade, respeito, justiça, equidade e dignidade. Nisto inclui-se a abordagem da mediação oral da leitura/literatura, pelo bibliotecário como a contação de histórias, que como visto, contribui como um recurso valioso para a disseminação do conhecimento, por sua leveza, ludicidade e proximidade com a criança em seu jeito de enxergar o mundo.

Este estudo explicita a mediação oral, por meio da contação de histórias, como uma alternativa para instigar e introduzir a compreensão da Ética, de modo livre e consciente. Considera-se que, por meio da contação de histórias, diversos temas podem ser abordados na infância e tais reflexões permitem que as novas gerações se desenvolvam e construam senso crítico, sendo o bibliotecário um agente fundamental nesta ação. Nesse sentido, acredita-se que este trabalho apresenta um embasamento teórico que possibilita discussões para pesquisas futuras no âmbito da Biblioteconomia.

Por esta ótica, percebe-se a necessidade de ação do bibliotecário como cidadão atento e preocupado com a formação ética da comunidade que atende, fornecendo principalmente às crianças obras literárias que contemplem temas como Ética e Cidadania. É fundamental e cabe a esse profissional, inserido no ambiente infantil, tomar as rédeas da sua atuação enquanto mediador oral de leitura/literatura, facilitando o acesso do leitor ao texto (BORTOLIN, 2010), por

meio “[...] da voz de maneira presencial ou virtual” (BORTOLIN; SANTOS NETO, 2015, p. 38).

Compreende-se que tais ações não sejam tarefas fáceis, porém a criança, como um indivíduo em formação, também é um usuário da informação e deve ter suas necessidades informacionais supridas adequadamente, cabendo ao bibliotecário junto a uma equipe multidisciplinar ser uma agente dessa transformação.

Para que o deslumbre pela Ética aconteça com crianças, é preciso que os adultos também se deslumbrem e reconheçam seu valor para a sociedade. Apresentar conteúdos éticos para crianças em idade pré-escolar por meio da contação de histórias, mostrou-se neste trabalho um recurso importantíssimo para o desenvolvimento de melhores cidadãos, mas para que isso se estenda e estas práticas aconteçam é importante a formulação de pesquisas e projetos que ofereçam visibilidade ao tema. Portanto, recomenda-se que novos estudos sejam realizados para ampliar as percepções da importância da Ética e de recursos distintos no ambiente pré-escolar, sobretudo no âmbito da Biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA do ato de ler [Paulo Freire]. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (25min 58). Publicado pelo canal Jorge Borges, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BLkwy3uuzXg>. Acesso em: 26 maio 2022.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Beatriz Carmo Lima de. **A epistemologia do educador infantil de creche**. 2002. 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2002.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

BARCELLOS, Gladis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler: subsídios a sua realização em bibliotecas públicas e escolares. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. A mediação da literatura na biblioteca. *In*: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006. p. 17-22.

BORTOLIN, Sueli. A leitura literária em suportes eletrônicos na biblioteca infanto-juvenil. *In*: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006. p.49-64.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz dos bibliotecários lendo ou narrando**. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

BORTOLIN, Sueli; BURGHI, Vera Jussara. A interação entre o bibliotecário e o leitor-ouvinte na contação de histórias. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 213-226, jan./dez. 2014. Disponível em: [https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21059/pdf\\_25](https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/21059/pdf_25). Acesso em: 21 abr. 2022.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação oral da informação: a visibilidade dos mediadores da Ciência da Informação. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 33-55.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 26 maio 2022.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2006.

CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Mediação e narrativa na voz dos contadores de histórias. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 107-125.

CENCI, Angelo Victório. **A educação moral em perspectivas: concepções clássicas e desafios atuais**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2007.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EQUIDADE. *In*: DICIO: Dicionário online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/equidade/>. Acesso em: 26 maio 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JIRON, Maturi. **Construtivismo**: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

LIMA, Anne Elen de Oliveira. **A ética e o ensino infantil**: o desenvolvimento moral na pré-escola. 2003. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003. Disponível em: [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91263/lima\\_aeo\\_me\\_mar.pdf?sequence=1](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91263/lima_aeo_me_mar.pdf?sequence=1). Acesso em: 21 abr. 2022.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis**. Brasília: CNM, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23 maio 2022.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**: sabedoria e ilusões da filosofia; problemas da psicologia genética. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

RODRIGUES, Célia Cristina Cavaco da Palma. **O papel da mediação do conto no desenvolvimento de princípios éticos em idade pré-escolar**. 2015. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) – Universidade do Algarve. Faro, 2015. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/7932/1/RELAT%C3%93RIO%20-%2000%20papel%20da%20media%C3%A7%C3%A3o%20do%20conto%20no%20desenvolvimento%20.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SILVA, Maria Cristina Pereira da. **A contribuição de valores éticos no ensino infantil**. 2009. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – União de Escolas Superiores Paraíso. São Sebastião do Paraíso, 2009. Disponível em: <https://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/A-CONTRIBUI%C3%87%C3%83O-DE-VALORES-%C3%89TICOS-NO-ENSINO-INFANTIL.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

SILVA, Regiane Cristina Lopes da. **O bibliotecário-narrador e os encontros narrativos**: contribuições bakhtinianas para o incentivo à mediação oral da literatura. 2020. 226 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio->

bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13133/Disserta%3%a7%3%a3o\_Regiane\_Cristina\_Lopes\_da\_Silva\_vers%3%a3o\_%20final\_corr.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 abr. 2022.

SILVA, Rovilson José da Silva. Oralidade e mediação pedagógica de leitura na escola. *In*: BORTOLIN, Sueli; NETO, João Arlindo dos Santos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 89-105.

STOCKER, Claudia Teresinha; FIALHO, Janaina. **A contação de histórias como recurso na formação de leitores**: projetos permanentes e gestão profissional na biblioteca pública infantil de Sergipe no período de 2007 a 2018. Aracaju: Infographics, 2019. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13324/2/CLAUDIA\\_STOCKER\\_Contacao\\_Historias.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13324/2/CLAUDIA_STOCKER_Contacao_Historias.pdf). Acesso em: 20 abr. 2022.

VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. Campinas: Mercados das Letras; São Paulo: Fapesp, 2000.

## DAZZLE OF ETHICS: THE USAGE OF STORYTELLING TO COMPREHEND ETHICS SINCE THE PRESCHOOL PHASE

### ABSTRACT

**Objectives:** Reflect on storytelling as a strategy/resource for the wonder of Ethics in preschool children. **Methodology:** Theoretical study, of a basic nature, with a qualitative and typologically descriptive and exploratory approach on the concepts of ethics in interdisciplinary fields as reinforcement in the process of formation of the child's critical, moral and social thinking. **Result:** Ethics is identified as a fundamental part in the education of children from the preschool phase. Storytelling is recognized as a potentializing strategy/resource in the approach to Ethics to children, since the transmission of knowledge through words, images, sounds, etc., is a powerful stimulus to imagination and the notion of belonging. **Conclusion:** The study points to the need for the dissemination of Ethics from the first years of life to promote a better society. Indicates storytelling for presenting Ethics to children and notes that this strategy/resource helps in the physical, cognitive and socio-emotional development of children.

**Descriptors:** Storytelling. Ethic. Ethics for children. Oral Mediation.

## DESLUMBRE POR LA ÉTICA: EL USO DE LA NARRACIÓN DE CUENTOS PARA LA COMPRENSIÓN DE LA ÉTICA DESDE LA ETAPA PREESCOLAR

## RESUMEN

**Objetivos:** Reflexionar sobre el relato de cuentos cuentos, como estrategia/recurso para el prodigio de la Ética para niños preescolar. **Metodología:** Estudio teórico, de carácter básico, con enfoque cualitativo y tipológico, exploratorio y descriptivo sobre los conceptos de Ética en líneas interdisciplinarias como refuerzo en el proceso de formación del pensamiento crítico, moral y social del niño. **Resultado:** Se identifica la ética como parte fundamental en la educación de los niños desde la etapa preescolar. La narración es reconocida como una estrategia/recurso potenciador en el abordaje de la Ética para niños, ya que la transmisión de conocimientos a través de palabras, imágenes, sonidos, etc., es un poderoso estímulo para la imaginación y la noción de pertenencia. **Conclusión:** El estudio apunta para la necesidad de la difusión de la Ética desde los primeros años de vida para promover una sociedad mejor. Indica narración de cuentos para presentar la Ética a los niños y señala que esta estrategia/recurso ayuda en el desarrollo físico, cognitivo y socioemocional de los niños.

**Descriptores:** Narración de cuentos. Ética. Ética para niños. Mediación oral.

**Recebido em:** 09.05.2023

**Aceito em:** 05.04.2024